

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano VII — Número 74

Fevereiro de 1969

ORDEM DE MARCHA

Quando os israelitas, após a servidão no Egipto, se encontravam em frente do Mar Vermelho, eis que súbitamente os seus inimigos surgem na rectaguarda. Onde encontrar o socorro? O pensamento do povo seria fugir. Moisés clama ao Senhor, e o Senhor responde: «Dize aos filhos de Israel que marchem» (Êxodo 14:15).

Moisés estendeu a sua vara, as águas do Mar Vermelho abriram-se e os israelitas passaram por meio daquela estrada fresca e limpa, até que, do outro lado, puderam cantar o hino da libertação.

Na vida da Igreja e na vossa vida individual apresentam-se por vezes situações idênticas, para as quais não encontramos solução humana.

Quando consideramos as dificuldades que se levantam diante da Igreja — tais como a impermeabilidade da população em relação à Mensagem, a indiferença religiosa que por toda a parte reina, a onda de materialismo que invadiu o mundo, o vazio religioso de muitos crentes, a carência de obreiros, a falta de recursos financeiros para levar avante o programa evangélico — somos atacados pelo desânimo. É nesta altura que necessitamos de exercitar a fé n'Aquele que dirige a Igreja e cuja ordem é: «Dize aos filhos de Israel que marchem».

E quando olhamos para as dificuldades que afligem a vida individual — tais como a saúde abalada, a carência de meios para fazer face às despesas da família, a incompreensão ou hostilidade do próximo, a incerteza da acção divina, a dúvida quanto à possibilidade de uma vida de obediência e vitória, o sentimento de orfandade espiritual, a falta de alegria no Senhor — é então que, mais uma vez, precisamos de exercitar a fé e de olhar para Aquele que ordenou: «Dize aos filhos de Israel que marchem».

«A voz do Senhor ordenando a Seus fiéis: 'Avançai' prova-lhes frequentemente a fé ao máximo. Caso, porém, eles adiassem a obediência até que se desvanecesse de sua compreensão toda a sombra de incerteza, e não restasse risco de fracasso ou derrota, jamais eles avançariam. Os que julgam ser-lhes impossível submeter-se à vontade de Deus e confiar nas Suas promessas até que tudo se aclare e aplaine diante deles, nunca se submeterão, absolutamente. Fé não é certeza de conhecimento; é 'o firme fundamento das coisas que se não vêem'. Obedecer aos mandamentos de Deus, eis a única maneira de obter o Seu favor. 'Avançai!', deve ser a divisa do cristão». — Testemunhos Seleccionados, vol. I, pag. 452.

«Dize», pois, «aos filhos de Israel que marchem».

Ernesto Ferreira

Mensagem de Saudação

aos Obreiros

e Crentes

da União Angolana

É com satisfação que apresentamos aos leitores do Boletim e a todos os membros da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia o Pastor Armando José Simão Casaca. Tendo exercido, durante os passados dez anos, as funções de presidente da União Portuguesa, acaba de ser transferido para a mesma responsabilidade na nossa União. Com as mais cordiais boas vindas e desejando-lhe as maiores bênçãos no desempenho do seu novo cargo, damos-lhe gostosamente a palavra.

A Redacção

Depois de uma década passada na União Portuguesa, aprouve ao Senhor trazer-nos, de novo, para junto dos nossos estimados Irmãos e Irmãs da União de Angola.

Foram dez anos de ausência, entrecortada pela visita esporádica que tive o privilégio de efectuar em 1965, aquando dos Congressos anuais.

Estamos contentes por poder, novamente, colaborar convosco na evangelização dos territórios desta União. Em breve terei oportunidade de contactar com cada obreiro, membro e amigo, inteirando-me dos problemas e integrando-me na sua melhor solução para o desenvolvimento da Obra e para honra e glória de Deus.

Necessitamos duma sempre maior consagração ao trabalho a fim de que



a ordem «ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura» possa ser rapidamente cumprida. Deus realiza o Seu programa na terra através de homens e mulheres consagrados que se Lhe entregam sem reservas ao Seu serviço. Estou contente por saber que o Senhor tem muitos destes instrumentos entre os obreiros e leigos desta União.

Há, sem dúvida, ainda muito para fazer e hostes de pessoas a salvar, aguardando ser chamados e reclamados por Deus.

Faço planos para visitar todos os sectores da nossa União, a fim de melhor poder colaborar convosco. Há um grande trabalho a ser feito e apenas o poder do Espírito Santo nos dará o êxito almejado.

Creio estarmos no tempo em que cada um de nós, dirigentes, obreiros e leigos, nos devemos consagrar de novo e inteiramente a Deus, levantando-nos para terminar a grande tarefa que nos foi confiada.

Fevereiro de 1969

A. Casaca

Celebrando o Sábado

por R. R. Bietz

Através dos anos muitos milhares têm aceito a verdade do Sábado, até que hoje há mais de 1.5 milhão de adventistas do sétimo dia espalhados por todos os recônditos do mundo. Estes guardam o Sábado do sétimo dia porque decidiram em seus corações obedecer ao mandamento de Deus que diz: «Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus (Êxodo 20:8-11).

A posição assumida pela igreja de que o Sábado do sétimo dia é o verdadeiro Sábado do Senhor tem pleno apoio na palavra de Deus. Não há dúvidas acerca disso. Do que se duvida não é se se trata do verdadeiro dia, mas sim se o observamos no verdadeiro espírito. No tempo de Cristo muitos cometeram o erro de tornar o Sábado um jugo de escravidão devido às múltiplas regras e regulamentos estabelecidos pelos homens a seu respeito. Hoje há o perigo de se passar ao outro extremo e de desrespeitar as normas da observância do Sábado, tornando assim este santo dia como qualquer outro feriado. Numa época em que se coloca a ênfase sobre as coisas materiais da vida e as pessoas correm desenfreadamente de uma para a outra parte da terra, é fácil esquecer o verdadeiro espírito da observância do Sábado.

A verdadeira observância do Sábado abrange não apenas o Sábado propriamente dito, mas também o dia da preparação—a Sexta-Feira. «Deve fazer-se do dia anterior ao sábado um dia de preparação, a fim de que tudo possa estar em prontidão para as suas horas sagradas. ... Muitos descuidadamente deixam até ao princípio do Sábado pequenas coisas que poderiam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não deve ser assim.» —*Patriarcas e Profetas* pág. 301, 302.

Devemos tomar cuidado não só com a preparação da comida e do vestuário, mas, acima de tudo com a conveniente preparação do coração para a recepção das bênçãos do Sábado. «Neste dia deviam ser postas em ordem todas as diferenças existentes entre irmãos quer na família quer na Igreja. Que toda a amargura e ira e malícia seja expelida da alma.» *Testimonies*. Vol 6, pág. 356.

O dia da preparação

Falando do dia da preparação, é interessante notar o que diz o célebre escritor judeu Abraham Joshua Heschel: «Incumbe a cada homem ser muito zeloso em fazer os preparativos para o dia de Sábado, ser pronto e inteligente como um homem que ouvisse que a Rainha vinha alojar-se em sua casa, ou que a noiva e todo o seu séquito vinham para o seu lar. Que faria tal homem? Alegrar-se-ia grandemente e exclamaria: 'Que grande honra me concedem vindo habitar debaixo do meu telhado.' Diria aos seus servos 'Arrumai a casa, limpai-a e preparai as camas convenientemente para que estejam prontas ao chegarem e eu irei comprar o pão, a carne e o peixe, e o mais que possa obter para honrar os hóspedes'. Tal homem atarefar-se-á na preparação da comida do Sábado embora tenha um milhar de servos» — *The Sabbath*, pág. 33.

Muitas vezes atarefamo-nos na Sexta-Feira até ao pôr do Sol, entrando mesmo pelas horas do Sábado para completar o nosso trabalho. Assim o Sábado entra, não como uma brisa suave, mas como um tufão destruidor. Começar o dia de Sábado deste maneira geralmente significa que o resto das horas do Sábado continuarão tumultuosas. É-nos dito: «Antes do pôr do Sol reúnam-se os membros da família, para ler a

Planeai sàbiamente

A observância do Sábado, porém, abrange mais do que a preparação na Sexta-Feira. Devemos planejar sàbiamente a observância do dia de Sábado propriamente dito. É-nos dito que «o Sábado é um dia especial para o culto no Lar e na Igreja, um dia de gozo para nós mesmos e para nossos filhos, dia em que se deve aprender mais de Deus por meio da Bíblia e do grande compêndio da Natureza. É um tempo oportuno para visitar os enfermos e trabalhar pela salvação das almas. Os assuntos comuns dos seis dias úteis devem ser postos de lado. Nenhuma tarefa desnecessária deve realizar-se. As leituras seculares, ou as transmissões de rádio seculares não nos devem ocupar o tempo no santo dia de Deus» — *Manual da Igreja* p. 198.

Como o dia de Sábado é santo e santificado e posto à parte para bênção espiritual é muito natural que todos os assuntos seculares devam ser postos de lado. Neste dia devemos contemplar o Seu poder criador manifestado na natureza e em nossas próprias vidas. É, pois, desnecessário salientar que neste santo dia não desejaremos passar o nosso tempo em corridas de carro desde Dan até Berseba, ou conduzindo até praias apinhadas de gente e unindo-nos à multidão. Nestas circunstâncias seria muito difícil orarmos. «Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar». Ouvir o relato do futebol no Sábado não contribuirá igualmente para nosso crescimento espiritual. Tal ambiente dificilmente nos conduziria à observância do Sábado.

Com demasiada frequência, procuramos descanso, força e repouso nos passeios e insatisfeitos prazeres mundanos da vida. Divertimo-nos, jogamos, procuramos o prazer, fazemos tudo para conseguir que as preocupações e cuidados sejam momentaneamente submergidos. Esquecemos que Cristo disse: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.»

Viagens no Sábado

Os ministros da Evangelho necessitam de ser cuidadosos quanto a não passar a maior parte das horas de Sábado em carros ou aviões. Se vemos que é absolutamente necessário viajar grandes distâncias no Sábado, ocasiões que deviam ser poucas e espaçadas — façamos todos os preparativos necessários antes de começar o dia de sábado. De tempos a tempos devíamos ler a instrução que se encontra em Isaías 58:13 e 14.

«Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da Terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob: porque a boca do Senhor o disse.»

Tenho-me admirado muitas vezes do hábito de algumas famílias irem regularmente a restaurantes para as suas refeições do Sábado ao meio dia. Diríamos que o lar com uma atmosfera de música sacra seria um local muito mais apropriado para desfrutar uma refeição de Sábado. Usa-se o argumento de que ir a um restaurante elimina uma boa parte de trabalho para a família, em virtude de não haver comida a preparar nem pratos a lavar. Todavia, se nos preparássemos para o Sábado na Sexta-Feira, o trabalho de Sábado ficaria reduzido ao mínimo. Além disso se cremos que não devemos trabalhar ao Sábado, porque havemos de ir a um restaurante e criar trabalho para outros?

Alegria do culto

Tornar o Sábado um deleite não significa que tenhamos de ir para um lugar isolado no deserto ou nas montanhas. Não há deleite que possa substituir a alegria que as crianças, jovens e adultos experimentam em genuíno culto na casa de Deus. Nossas crianças anseiam pelas coisas espirituais. O ar do deserto e da montanha é bom. Mas de-

temos lembrar-nos de que para satisfazer as necessidades espirituais de adultos e crianças é necessário mais do que bom ar. Não há substituto para a alegria da comunhão com a família no dia de Sábado na casa do Senhor. O Senhor convida-nos a ir à Igreja e a prestar diligentemente atenção à Sua voz, e a comer o que é bom e a deleitar as nossas almas com a gordura (Isaías 55: 2.)

Dito isto, devo apressar-me em dizer que é certamente boa guarda do Sábado a família passar tempo no meio da natureza de Deus nesse dia. Estudar a natureza é sempre uma maravilhosa bênção sabatina. Sempre é onde quer que isso possa fazer-se no Sábado à tarde, nunca devia ser negligenciado. Simplesmente desejo salientar que isso não deve substituir a assistência aos cultos da igreja e a comunhão com os irmãos.

O Dr. Alberto Schweitzer escreveu: «Dos cultos em que tomei parte como criança trouxe comigo para a vida um sentimento para o que é solene e uma necessidade de sossego e recolhimento, sem os quais não posso compreender o significado da vida. Não posso por isso suportar a opinião daqueles que desejam que os seus filhos não tomem parte nos cultos das pessoas crescidas até que, em certa medida, os compreendam. O importante não é que eles compreendam, mas que sintam algo do que é sério e solene. O facto de a criança ver os mais velhos cheios de devoção e de ela própria sentir algo dessa devoção, é o que lhe dá sentido para o culto.» — Apud David Elton Trueblood, *Recovery of Family Life*, pág. 115.

Ponto Culminante da semana

Falando acerca do Sábado, o Dr. Heschel diz: «Ele necessita da companhia de todos os outros dias. Todos os dias da semana devem estar em relação espiritual com o dia dos dias. Toda a nossa vida deve ser uma peregrinação para o sétimo dia. O pensamento e apreço do que esse dia nos pode trazer deve estar sempre presente em nossas mentes, pois que o Sábado é o contraponto do viver, a melodia mantida através de

todas as agitações e vicissitudes que ameaçam a nossa consciência, a nossa compreensão da presença de Deus no mundo.» — *The Sabbath*, pág. 88.

O Sábado é um memorial de dois mundos — este presente mundo temporal e o futuro mundo eterno. O Sábado é um exemplo de ambos. Fala-nos não só acerca de alegria, santidade e repouso aqui mas da mais significativa e perdurável alegria, repouso e santidade no mundo futuro.

É-nos dito que «o Sábado não se destina a ser um período de inútil actividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitua o ganha-pão, deve cessar; nenhum trabalho que vise prazer ou proveito mundanos, é lícito nesse dia; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou no Sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um *saúdavel repouso, ao culto e a boas obras*». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 207.

Afirma-se ainda: «Deve-se atender às necessidades da vida, cuidar dos doentes, suprir as faltas dos necessitados. Não será tido por inocente o que negligenciar aliviar o sofrimento no Sábado», — *Ibid.* Muitos têm que fazer algum trabalho no dia de Sábado. As enfermeiras em nossos hospitais têm que olhar pelas necessidades dos doentes. Há outros que têm que trabalhar em nossas instituições para servir os enfermos. O médico tem de estar no seu posto de dever para salvar a vida. A mãe tem de alimentar a sua família. O fazendeiro tem de cuidar do seu gado. Todavia todos devemos investigar fervorosamente os nossos corações, perguntando se estamos dedicando diligente esforço a assistir aos cultos de Sábado e a confinar o nosso trabalho à espécie que Deus possa aprovar e o limitamos ao mínimo possível.

Perigos a Evitar

Há alguns perigos muito reais, sobretudo para os médicos cujo trabalho é com frequência urgente. Negligenciar

Continua na pág. 13

A Bênção da Educação Cristã

por A. Casaca

«As nossas ideias acerca da educação são demasiadamente acanhadas e baixas. Temos necessidade de um objectivo mais amplo, mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro». (Educação, pág. 13).

Não é possível encontrar melhor definição e conceito de «educação» em qualquer compêndio ou manual de especialização como a que é transmitida acima, proveniente da pena inspirada da Irmã White e que se encontra na obra citada «Educação», obra esta que se deve encontrar em todos os lares adventistas.

Nestes últimos dias em que não só os jovens, mas toda a restante humanidade se encontra exposta aos mais violentos assaltos de Satanás, é absolutamente indispensável que a nossa Juventude seja devidamente defendida e, conseqüentemente, preparada, mediante uma educação de acordo com os moldes indicados pelo Espírito de Profecia».

«Muito se fala hoje acerca da natureza e importância de uma «educação mais elevada». A verdadeira «educação mais elevada» é transmitida por Aquele com quem estão a «sabedoria e a força (Job 12:12) e de cuja boca «vem o conhecimento e o entendimento». (Prov. 2:6).

Mais do que nunca temos que defender os nossos Jovens das ciladas e ataques frontais do Inimigo. O melhor método, sempre universalmente reconhecido e aceite é a escola cristã, a escola adventista, na qual não só a nossa Juventude poderá receber os conhecimentos literários e científicos indispensáveis, como também e, primordialmente, receber a educação cristã que habilitará os nossos dilectos Jovens a tornarem-se verdadeiros filhos e filhas de Deus, com os quais a Igreja poderá contar para finalizar a obra que o Senhor lhe confiou. Efectivamente, «Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É seu designio que os seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento do que os mundanos, e não gosta dos que são demasiado descuidados ou indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem preparados. Deus manda-nos que O amemos, de todo o coração, de toda a alma, de todas as forças e de todo o entendimento. Isto impõe-nos a obrigação de desenvolver a inteligência até a mais pequena capacidade, para que, com todo o entendimento conheçamos e amemos o nosso Criador.

Se for submetido à direcção do Espírito, quanto mais perfeitamente for cultivada a inteligência, tanto mais eficientemente poderá ser usada no serviço do Senhor. O homem que é consagrado a Deus e aspira abençoar a outros, pode ser e é usado pelo Senhor no seu serviço. Mas os que, com o mesmo espírito de consagração, tiveram o benefício de uma educação completa, podem fazer uma obra extensa para Cristo. Estão em posição vantajosa». *Christ's Object Lessons*, pág. 334).

Continua na pág. 13

ESTA HORA PERIGOSA

por C. B. Hawe

Não só é esta a hora mais perigosa para o mundo, mas é também a hora mais perigosa para a Igreja. Forças invisíveis de baixo estão especialmente activas procurando infiltrar-se nos lares dos que se preparam para a breve volta do seu Senhor. O maligno está estendendo os seus hediondos tentáculos de morte em volta do nosso mundo num esforço supremo de o atrair para si. Homens de estatura, chefes de estado, são hipnotizados pelo seu enganador sortilégio, e tropeçam, não sabendo que fazer ou que caminho seguir. O povo remanescente de Deus está sendo sujeito a um bombardeamento como nunca foi testemunhado desde os tempos apostólicos.

«Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, porém, com relação á crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova.» — *O Conflito dos Séculos*, pág. 674.

Embora o mundo que nos rodeia esteja em trevas, o caminho para o Céu brilha com glória. Deus não deixou o Seu povo a vaguear e a perder-se nas trevas. Anjos poderosos do Céu são representados como voando rapidamente em direcção á terra para libertar todos os que recorrerem a Cristo pela fé. O sortilégio do encantador será quebrado, o cativo será libertado; embora as legiões das trevas operem com todo o engano da injustiça para reter os seus cativos, a alma que se volta para Deus em sua extremidade encontrará libertação.

«Pomos cuidadosamente em segurança as nossas casas por meio de ferrolhos e fechaduras, a fim de proteger contra homens maus a nossa propriedade e vida; mas raras vezes pensamos nos anjos maus, que constantemente estão a procurar acesso a nós, é contra cujos ataques não temos em nossa própria força método algum de defesa.» *Ibid.*, pág. 559.

«Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso á alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugerir pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo possa sugerir.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 518.

A invenção científica moderna forneceu, por meio da rádio e da televisão, maneiras de comunicação que podem atingir o próprio lar, que era um santuário para o homem.

Mas agora mesmo a protecção do lar está sendo removida, e o homem é deixado à mercê dos crueis ataques do inimigo. Este perigo não se limita aos que não conhecem a Deus; os que se preparam para a volta do Senhor também estão sentindo a sua influência. Os divertimentos do mundo, tais como o teatro, os desportos profissionais, e as ordinárias comédias do palco, podem invadir o santificado lar do santo da mesma maneira que o do mundano por um simples rodar de um botão. Isto está sendo reconhecido como um perigo, não só pelos homens que amam a Deus, mas também pelos homens e mulheres do mundo que reflectem.

«Todas as energias de Satanás são postas em operação para prender a atenção em frívolas diversões e está conseguindo o seu objectivo. . . . Ele forjará divertimentos a fim de impedir os homens de pensarem a respeito de Deus.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 412.

«Satanás espera envolver os remanescentes filhos de Deus na ruína geral que está para vir sobre a Terra.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 11, pág. 107. «Mais que qualquer outra coisa, estão os divertimentos contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido.» — *Conselhos aos Professores*, pág. 255.

Sim, esta é uma hora perigosa para

Continua na pág. 13

Outras Culturas

por José de Sá

Tratemos em primeiro lugar dos tubérculos.

Batata Branca

É uma das culturas mais rendosas, mas também das mais susceptíveis às doenças. Como já foi dito, a batata precisa de adubo rico em potássio. O terreno precisa de ser leve e bem trabalhado.

As zonas de melhor produção são as frescas, ligeiramente húmidas e frias, embora se produzam também nas zonas quentes. As batatas produzidas nas zonas frescas ou frias duram mais tempo, enquanto que as das zonas quentes apodrecem depressa. Em zonas de temperatura acima de 30 graus centígrados a batata não produz. A rama apresenta-se exuberante, mas não se desenvolve o tubérculo. Há quem afirme que mesmo nestas zonas muito quentes ela produz se for abatida a rama antes de começar a florir. Embora isso aconteça, julgo que a produção será pouco ou nada lucrativa. Somente quem tiver necessidade de batata para consumo próprio poderá experimentar. Mesmo assim só pode arrancar à medida da necessidade, e isto não se pode prolongar por muito tempo porque, quer arrancada quer na terra, não dura muito tempo. Repetimos: a batata é cultura própria de zonas temperadas ou ligeiramente frias.

Se houver falta de potássio no terreno, as folhas da batateira ficam rugosas e com as extremidades encaracoladas.

Convém relembrar que não se deve semear batatas anos seguidos na mesma lavra. Embora assim tenha sido feito no passado, a experiência aconselha que a melhor prática é proceder à rotação do terreno e semear espécies diferentes em anos seguidos.

Quando houver necessidade de usar adubo químico, deve ter-se em consideração a espécie de terreno. As casas

revendedoras geralmente informam dos produtos à venda e próprios para a cultura de batatas. Como média, podemos dizer que a fórmula 4-8-7 satisfaz as necessidades das batateiras.

Como já dissemos atrás, a cinza da cozinha deve ser aproveitada e usada na lavra onde se vão cultivar batata e também tomates. Quando houver cinza, deve condicioná-la à terra uma semana, pelo menos, antes da sementeira.

Mas o melhor, e talvez o mais económico, é o estrume de animais bem curtido.

Batata Doce

Há quem pense que a batata doce não tem muito valor como alimento. Isso não corresponde à verdade. Uma análise feita revela que em cada 100 gramas existe:

Amido (farinha)	15 gramas
Água	67 »
Glucose	4 »
Albumina	1,1 »
Gordura	0,5 »
Celulose	11 »
Sais minerais	1 »

Se for deixada a murchar durante alguns dias antes de ser consumida, perde parte da água, e parte do amido transformar-se-à em açúcar, tornando-se assim bastante mais doce.

Há várias qualidades, mas a mais apreciada, que tem mais açúcar e vitaminas, é a vermelha por dentro, chamada «batata americana». Sem dúvida esta qualidade é a que produz mais e tem mais valor nutritivo. É também a que produz mais depressa: 5-6 meses.

Quanto mais leve for a terra, melhor. Deve-se sempre plantar nos combros, isto é, na parte alta dos regos.

Pensam os angolanos que a batata doce leva um ano para produzir. A ra-

ção de assim acontecer é porque só a plantam no fim das chuvas, sendo desse modo deixada sem água durante todo o tempo seco, o que equivale a dizer que não há progresso algum no crescimento e mesmo muitas plantas morrem. Plantada nas primeiras chuvas — Outubro ou Novembro — pode começar-se a colher em Maio. No tempo seco pode permanecer alguns meses na terra sem estragar, ficando mais doce.

Durante o desenvolvimento das batatas, são necessárias umas duas capinações acompanhadas de sachas. Muito importante é não deixar que a rama crie raízes e se agarre à terra, roubando desse modo o alimento às verdadeiras raízes e impedindo a produção, quer em tamanho quer em quantidade. A rama deve ser levantada e estendida ao comprido dos combros sobre as próprias plantas, de modo que a parte baixa do rego apanhe sol.

Quem tiver água para rega pode plantar em qualquer época do ano porque sempre produz, salvo em terras onde cai geada, que queima as plantas e se for muita chega mesmo a matá-las.

Amendoim

Em certas nações africanas a principal cultura é o amendoim. Figura entre os produtos de melhor venda e de preço relativamente bom. A sua cultura não oferece grandes dificuldades. Produz bem em terras leves e arenosas. Terras apertadas e barrentas não servem para a sua cultura. O amendoim desenvolve-se em terrenos ácidos, isto é terrenos muito lavados.

O melhor adubo para o amendoim é o gesso, que não altera a acidez do terreno. Deve ser usado na razão de 500 quilos por hectare. O gesso é um produto barato e a sua utilização é compensadora. Deita-se ao lado das plantas quando as flores começam a murchar e a penetrar na terra onde produzem o verdadeiro fruto ou vagem subterrânea.

A época da sementeira geralmente é Novembro e Dezembro. A colheita faz-se quando a planta está seca. Para longa conservação não se deve descascar. Descascado, rança e estraga-se depressa com o gorgulho.

O amendoim é uma rica fonte de proteínas, pelo que deve ser mais usado na alimentação das pessoas. Pode ser torrado ou cozido como o feijão, e em ambos os casos comidos com a pele. Pode-se ainda usar como manteiga e óleo.

É produto de venda assegurada, razão por que deve ser mais cultivado. A sua cultura traz sempre dinheiro para o agricultor. Quanto mais cultivar, mais colhe e mais vende e, portanto, mais dinheiro recebe.

Mandioca

Ao contrário de alguns produtos de que temos falado, a mandioca é muito cultivada em Angola e constitui a base da alimentação de certas tribos.

Há duas qualidades principais. Uma que produz em 12 a 15 meses, e outra que demora pelo menos dois anos.

A mandioca comida muito nova, tenra, antes de estar completamente criada, pode ser venenosa. Por outro lado, é produto que não se estraga permanecendo na terra. A de 12 meses pode permanecer até dois anos, e a de dois anos pode estar até três anos e mais sem apodrecer. Arrancada, apodrece em poucos dias,

Pode ser plantada no terreno onde se colheu o milho. Noutros termos, é um bom produto para seguir o milho na rotação da lavoura.

A raiz da mandioca é alimento pobre, na maior parte constituído por amido. Para compensação, a sua farinha deve misturar-se com metade de farinha de milho ou de massambala, ou ainda com 10% de farinha de soja. Os povos que se alimentam quase exclusivamente de mandioca têm necessidade de comer hortaliças e fruta para compensar a deficiência da sua alimentação básica.

Tentar descrever como se cultiva a mandioca é trabalho desnecessário, pois todos sabem como isso se faz. Apenas há a lembrar que a terra, quanto mais leve e bem trabalhada for melhor, e que um pouco de estrume também ajuda no aumento da produção. Desenvolve bem em terrenos um pouco arenosos.

Através dos Campos da Seara

Escola Adventista de Chitata

Fernando Antônio nasceu em 1954 em Catata e lá viveu com os seus pais.

Certo dia, os pais resolveram mudar para outro lugar, onde pudessem encontrar boas matas para a cultura do milho.

Os membros desta família pertenciam a certa igreja e quando chegaram ao lugar desejado começaram a fazer o que os gentios faziam, e pouco a pouco voltaram para os seus antigos costumes e tornaram-se grandes bêbados.

Por causa desse vício os vizinhos começaram a tratá-los mal. O Fernando sofria muito visto que só ele é que não bebia bebidas alcoólicas. Os pais foram para outro lugar. Neste último lugar há a pequena escola adventista de Cambinda. A princípio os pais e o Fernando iam assistir à Escola Sabatina. Gostaram das lições da história de Jesus. Mas o jovem mencionado desejava também aprender a ler e a escrever. O Mestre Carlos Celestino, obreiro leigo, deu-lhe as primeiras lições. Pouco depois começou a frequentar a classe de ouvintes. Em 1967 os pais resolveram mandá-lo para a escola central Adventista de Chitata. Aqui andou na classe baptismal e veio a baptizar-se.

Hoje este jovem sente muita alegria em pertencer a esta igreja. Ele é um tição tirado do fogo.

Esperamos que Deus o abençoe e abençoe a todos os jovens que querem seguir a Jesus como seu Amigo e Mestre.

Domingos Paulo

Uma noite passada no mato

Há pouco como tinha necessidade de visitar algumas igrejas e recolher os relatórios, saí para os lados do posto de Dongo, entre os quiocos e nhembas, onde se encontravam umas igrejas de emigrantes

do Cuima e Lépi. Mas que distância! Quem não conhece estas terras não imagina como são as matas, cheias de animais ferozes, especialmente o leão.

Depois de visitar as igrejas que estavam mais perto, segui para a de Jomba e outras. No meio da viagem, estragou-se-me a bicicleta, não me servindo para mais nada se não para carregar o emburulho que levava. A hora era avançada.

O apóstolo Paulo, na sua segunda epístola aos Coríntios, declara os perigos que sobrevêm aos mensageiros do Senhor, e disse: Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigo dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigo na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas». II Coríntios 11:26 a 28.

A noite vinha-se aproximando, e não se ouvia nada que revelasse a presença de animais domésticos ou de gente. Resolvi então preparar umas cordas de olondovi e com elas fiz uma cama provisória que dava sómente para me sentar e encostar. Na primeira vigília da noite, não pude dormir por causa de roçar e uivar de muitas hienas que passeavam. Lembrei-me então como o patriarca Jacob deve ter passado aquela noite em Betel. (Gênesis 28:11 a 17.)

Como se estivesse num cortiço, fiquei entre os galhos da árvore sentindo o zumbir das mosquitos, mas depois dormi bem. Ao amanhecer do dia seguinte, fiz a Devolução Matinal entre os ramos, e só às 8 horas é que desci da árvore para continuar a viagem.

O profeta Isaías, no capítulo 52:7, disse: «Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas.» A protecção do Senhor durante aquela noite encorajou-me ainda mais e cheguei

animado à última catequese da minha viagem. Todas as agonias se converteram em alegria ao ver seis almas dando o seu testemunho enquanto desciam às águas do baptismo.

*Cantaremos os frutos e as flores,
As mansões de ouro puro e cristal,
Alegria perene, sem dores,
Que terão os fieis afinal.*

*Mas p'ra mim há-de ser
Mais glorioso prazer
Quando, enfim,
Cristo me conceder
Ver no Céu almas salvas por mim.*

José Fernando Isaías

A Morte de Mavango

Mavango era um bêbedo incorrigível. Um dia recebeu a chamada para ir ao Posto Administrativo, onde se encontrava a brigada do arquivo de identificação. Mandou sua Esposa ir com as outras Mulheres, e ele seguiria á tarde. Antes de sair da casa, bebeu chimbombo e cachipembe.

Pegou na sua bicicleta e começou a viagem, levando consigo seu filho de três anos de idade.

A meio do caminho como estivesse muito embriagado, não pôde continuar a viagem. Resolveu dormir á beira do caminho. O filho ali ficou, á espera que o pai despertasse para seguir a viagem. Pôs-se o Sol. O filho, com medo, começou a chorar.

Entretanto Mavango morreu. O rapaz meteu a cabeça dentro do casaco do pai, procurando protecção e calor, mas infelizmente ali estava apenas um corpo frio. Foi Deus que guardou aquela criança de animais ferozes.

Sua Esposa estava á espera quando veio um portador dizendo-lhe que o marido tinha morrido. Perguntou ela: «Como morreu?» A resposta foi que tinha morrido por causa do álcool.

Prezados leitores, podemos, ver como o álcool está ceifando as pessoas, e trazendo miséria e desgraça á humanidade.

Domingos Paulo

Novo Dispensário do Cuale

Sentimo-nos felizes pelo facto de recentemente as instalações hospitalares da Missão Adventista do Sétimo Dia do Cuale terem passado para um ambiente adequado e cómodo.

A obra de enfermagem adventista no Cuale já vem de há longos anos, sob a vigilância da nossa irmã D. Mercedes de Oliveira Esteves. Esta e o seu colaborador enfermeiro auxiliar Roberto Lubuato têm sido incansáveis em prol da população deste Posto Administrativo do Cuale, e ainda das áreas circunvizinhas.

Agora há muitos que se congratulam com a abertura do novo edifício, que se compõe de muitos aposentes e diversos leitos para os enfermos. Nele continuam a trabalhar com êxito a mesma enfermeira responsável e os seus colaboradores enfermeiros auxiliares Roberto Lubuato e Daniel Mesaque. Estes trabalham incansavelmente de noite e de dia, sem acepção de raças ou credos.

Estão continuando a obra que Cristo começou nesta Terra. Irmãos, não desanimemos com a obra que Cristo nos legou há longos séculos. Tenhamos fé perpétua na Sua volta, pois a pedra fundamental do carácter é a religião. A religião é a base de toda a nobreza do carácter humano. Seria um verdadeiro absurdo, se um enfermeiro não tivesse religião.

A imensa força moral, a elevação de ideais, a inspiração para o sacrifício próprio e para servir a humanidade, que provêm de Cristo, são uma coisa preciosa para o enfermeiro, até mesmo sob o ponto de vista profissional, pois para cumprir os seus deveres para com a sociedade, e enfermeiro necessita de incentivos e de nobreza que só a religião pode inspirar. Sendo assim, o enfermeiro deve cumprir com exactidão os seus deveres religiosos.

Nos tempos remotos os hospitais não eram suficientes para os doentes; porém hoje há enormes hospitais modernizados com boas equipas necessárias para o bem estar da humanidade.

Prezados leitores, em especial os que trabalham pela saúde do próximo devem lembrar-se do grandioso exemplo da

antiga enfermeira que trabalhou a favor da humanidade — a heroína Florence Nightingale. De uma maneira geral nós como cristãos sigamos o exemplo d'Aquele que mitigou as dores físicas dos que necessitavam da presença de Cristo. Assim seja a vontade de cada cristão.

O Senhor vos abençoe grandemente.

Daniel Mesaque

Como conheci a Igreja Adventista

Eu era uma sincera católica romana. Depois de meu pai morrer, minha mãe, minhas irmãs e eu tivemos de mudar da nossa aldeia de Cachingango para a aldeia de Caringo, onde estava meu tio Avelino Chibia. Este era cristão Adventista do Sétimo Dia. Quando ali chegamos, minha mãe disse para continuarmos a ir à nossa igreja.

Certo dia, fui assistir à Escola Sabatina e ao mesmo tempo visitar o tio e o meu primo José Avelino. Ao regressar a casa, minha mãe ficou muito aborrecida comigo. Ela não gostou de ouvir que eu tinha ido à Escola Sabatina. Mas eu não queria faltar à Escola Sabatina, porque gostava muito dela. E assim, na semana seguinte, fui outra vez e vi tudo quanto se fazia. Também gostei muito dos hinos que eram cantados pelas meninas da minha altura. A partir daquele dia, decidi ser adventista do sétimo dia, embora minha mãe não gostasse. As minhas irmãs e as minhas amigas também não gostavam que eu fosse à Escola Sabatina. Fizeram queixa de mim ao Mestre e ele levou a palavra ao missionário da Missão católica. Com receio do que sucedia, resolvi fugir para casa do meu primo José Avelino, que estava na escola adventista.

Ainda procuraram impedir que eu seguisse a Igreja Adventista mas não conseguiram. Agora sou baptizada. Espero que as vossas orações sejam bênçãos para mim, para que quando Jesus vier também eu possa ir com ele.

Testemunho de Joaquina Paulino registado por

Tomás Agostinho

Como perdi o combóio

Graduámos vinte finalistas em 31 de Maio de 1964. Terminada a cerimónia,

passamos um dia de saudades, gratidão e despedidas com o Instituto do Bongo! Em 2 de Junho, fomos avisados para de madrugada estarmos junto da casa do Sr. Director, com o objectivo de sermos levados à estação do Longonjo e ali recebermos o dinheiro das passagens para cada um seguir para a sua terra natal.

Depois de recebido o dinheiro, dois finalistas quiocos — Domingos Sacassemene e eu — fomos junto do funcionário que vende os bilhetes de passagens, o qual nos perguntou para onde íamos. Respondemos que íamos para o Luso. Perguntou-nos então: «Quantos sois»? «Somos dois». «Então dou uma passagem para ambos». E assim foi.

Tínhamos as passagens pagas e ficamos à espera do comboio. Eu trazia comigo duas sacolas, uma com livros e outra com comida, e além disso uma mala com roupa e um saco para entregar a uma senhora de Nova Lisboa. Por muito tempo esperámos o comboio. Quando chegou estávamos ansiosos e contentes pois as saudades da Família eram grandes. Nesse dia, o comboio tinha-se atrasado muito. O meu companheiro que não trazia muitos embrulhos entrou no comboio. Eu, que trazia quatro embrulhos, todos eles pesados, fiquei em terra, com o bilhete que era para os dois. Prezado leitor imagina o trágico acontecimento! As lágrimas corriam-me automaticamente. Fui depressa à vila procurar um carro que me levasse até ao Lépi. Quando chegou o comboio ao Lépi, perguntei pelo meu colega. Disseram-me que, como ele não trazia bilhete, o medo levou-o a descer na estação do Bongo. — Comovido, lembrei-me da parábola das dez virgens em S. Mateus 25. Foram avisadas para se encontrar com o esposo. Cinco delas não se prepararam e não entraram com o esposo para as bodas. Se eu tinha tudo em ordem, que me impediu de entrar no comboio? O apóstolo Paulo responde em Hebreus 12:1. Foram os embrulhos.

O mesmo sucederá connosco. Podemos mostrar-nos exteriormente como verdadeiros, mas interiormente pode faltar-nos a renúncia completa dos pecados.

Nunes Vasconcelos

BOLETIM ADVENTISTA

Celebrando o Sábado

Continuação da pág. 5

o culto público continuamente constitui um erro grave. Visitar os doentes, trabalhar para aliviar os sofredores, «foi declarado por nosso Salvador como sendo uma obra de misericórdia, não constituindo violação do Sábado». Mas também nos é dito: «Quando dedicais regularmente os vossos Sábados a escrever ou trabalhar, não fazendo qualquer mudança especial, prejudiciais a vossa própria alma, dais aos outros um exemplo que não é digno de imitação e não honra a Deus». — *Counsels on Health*, pág. 368

Que maravilhoso privilégio e quão gratos devíamos estar por Deus, em Sua misericórdia, nos ter dado o dia de Sábado para nossa edificação e fortalecimento espiritual!

O Sábado não é apenas uma data; é uma atmosfera. É um dia que enobrece a alma. Quer estejamos na igreja prestando o nosso culto ou no meio da natureza, tudo que fazemos ou dizemos deve contribuir para maior força espiritual e para alegria no Senhor.

A Bênção da Educação Cristã

Continuação da pág. 6

Não há tempo a perder

Melhor do que ninguém, todos os Adventistas, temos obrigação de saber de que não há tempo a perder. Aproxima-se rapidamente o fim deste pobre e envelhecido mundo. Por toda a parte se manifestam os sinais da Volta gloriosa do Salvador. Por isso, também os nossos Jovens não podem perder um momento, para se prepararem condignamente ou para ingressar nas fileiras do Ministério ou para coadjuva-

rem, eficientemente, como Leigos todos quantos trabalham na divulgação da Mensagem.

Diz-nos o Espírito de Profecia: «A cada cristão é designada uma obra especial... Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo. Nem todos podem ir como missionários para terras distantes, mas todos podem ser missionários na família e entre vizinhos». (*Testemunhos*, vol. 9. pág. 30).

Estas palavras dirigem-se, principalmente, agora aos Jovens, cuja preparação se encontra em pleno desenvolvimento.

Ora, o local mais apropriado e idóneo para se conseguir a cabal educação cristã dos nossos Jovens é evidentemente, nas nossas Escolas.

Que o Senhor nos ajude a aproveitar esta maravilhosa bênção nas pessoas dos nossos filhos e filhas.

Esta Hora Perigosa

Continuação da pág. 7

o povo de Deus; mas todos os que estão decididos a não ver nem ouvir o mal, todos os que recusam comprazer com o pecado, por banal que possa ser, acharão que Deus é poderoso para salvar, como uma muralha de fogo protector em volta deles. E com tal protecção «as portas do inferno» não prevalecerão contra eles.

Estes não são tempos ordinários. Este não é tempo para indiferença e desleixo. Com efeito, se jamais houve um tempo para buscar ao Senhor, com toda a nossa força, é agora.

Visado pela Censura

Notícias do Campo

Colégio Adventista do Huambo

Estamos gratos ao Senhor pelas vitórias que tem concedido a este Colégio.

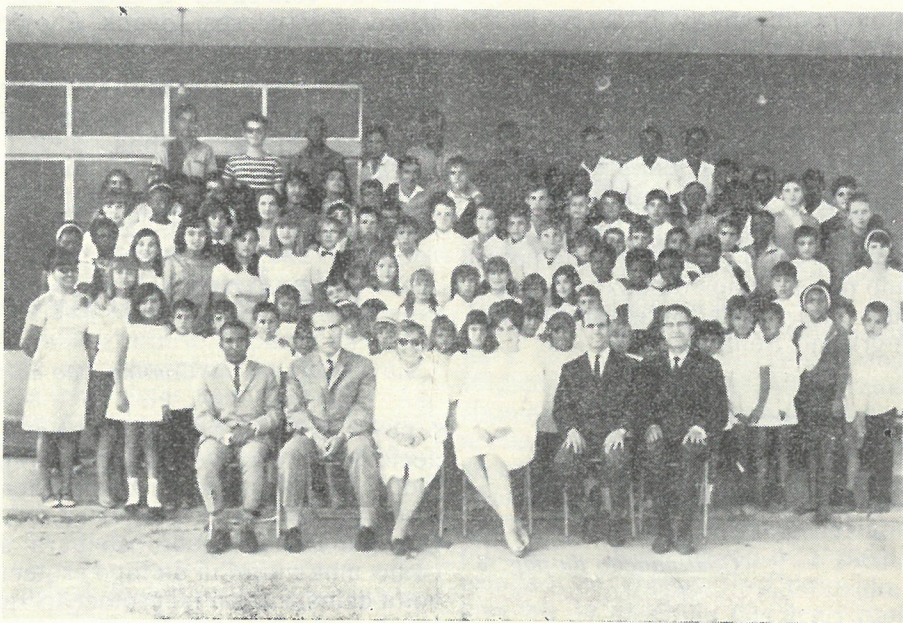
Desde 1965, tínhamos o alvará para o primeiro ciclo liceal, além da Instrução Primária.

Por despacho de 30 de Dezembro de 1968, foi concedida autorização definitiva para o funcionamento do segundo ciclo liceal.

Por enquanto, este ciclo está funcionando em casa alugada, mas estão feitos planos para a construção de um novo edifício destinado a esse efeito no terreno da Missão.

Instituto Adventista do Bongo

O Instituto Adventista do Bongo além de procurar dar aos seus alunos uma educação esmerada para que possam ser obreiros eficientes na causa de Deus, que também melhorar as suas condições de vida dentro da instituição. Assim, inaugurámos um magnífico Refeitório, de linhas modernas, bem apetrechado e com capacidade para duzentos e cinquenta alunos. O antigo Refeitório não oferecia condições e agora os nossos alunos podem tomar as suas refeições num ambiente melhor e até com mais higiene. Queremos deixar aqui uma palavra de gratidão a todos quantos trabalha-



Colégio Adventista do Huambo — Professores e alunos no ano lectivo findo

No corrente ano lectivo encontram-se matriculados no Colégio 147 alunos, dos quais 67 na Instrução primária e 80 no Curso Liceal.

Acaba de ser nomeado director do Colégio o prezado Ir. Engenheiro Joaquim Nunes Ramos, para cuja actividade desejamos as maiores bênção de Deus.

Queira o Senhor ser com o futuro desta promissora instituição.

E. Ferreira

ram para que fosse possível a sua construção.

O coro do Instituto do Bongo beneficiou de um melhoramento que desejamos fazer nota. Foi com muito agrado que o vimos exhibir o seu novo fardamento o que muito contribui para dar maior solenidade ao culto em que tomam parte.

Estes e outros melhoramentos que têm lugar no Instituto, é nosso desejo que contribuam para uma maior elevação dos nossos alunos ao fazerem a sua preparação para o Ministério.

A todos pedimos que orem por aqueles que

trabalham e estudam no Instituto do Bongo. Antecipadamente agradecemos.

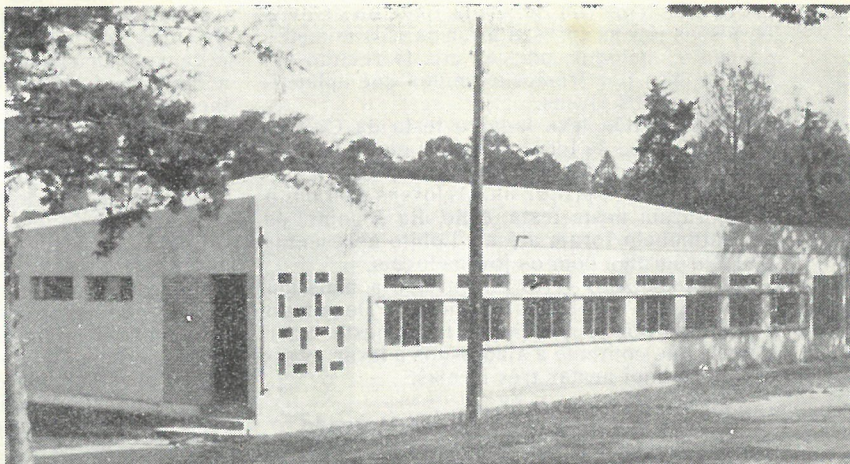
Vosso conservo em Cristo

A. A. Maurício

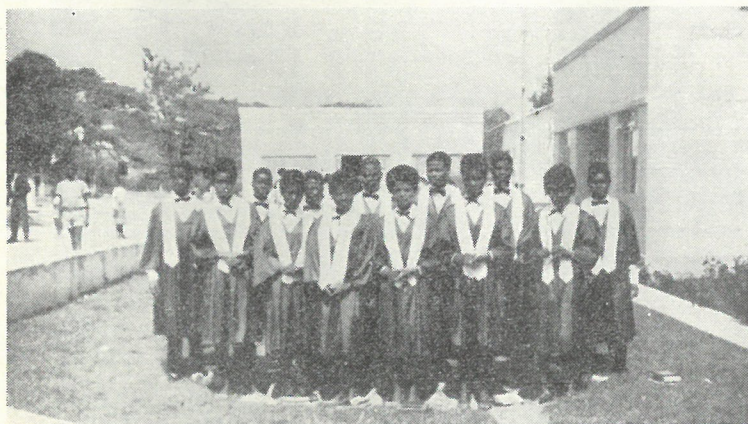
Benguela — Lobito — Catumbela

Reuniões, de Reavivamento Espiritual — Com presença dos Pastores Ernesto Ferreira, Américo Rodrigues e António Maurício tiveram lugar no meio de Novembro as reuniões anuais.

No último domingo as três Igrejas reuniram-se à tarde em Benguela, pa-



Novo Refeitório do Instituto



Alguns Componentes do Coro do Instituto

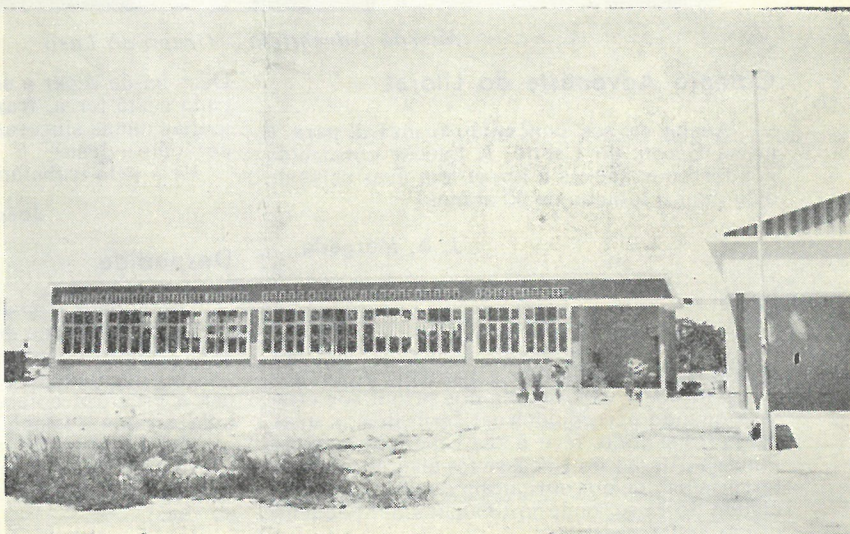
pela primeira vez a Igreja de Catumbela fez a sua exposição que não ficou atrás das outras igrejas.

Casamento em Benguela — No dia 24 de Dezembro realizou-se o casamento dos nossos Irmãos Maria dos Anjos e Armando Luís Borges, que vivem na Baía dos Elefantes. A cerimónia foi assistida por muitos irmãos, que acompanharam os noivos a casa da Família Sabino onde se realizou um lanche. Aos nossos jovens Irmãos um futuro cheio das mais ricas bênçãos de Deus.

Festas do Natal — As três sociedades de jovens durante os últimos meses trabalharam arduamente

ra a cerimónia baptismal. Desceu às águas nessa tarde o Irmão Armando Luís Borges.

Exposições de Dorcas — Realizaram-se durante o mês de Novembro, em três domingos as exposições de Dorcas, em que as nossas irmãs mostraram o seu amor pelos pobres, com interessantes trabalhos. Das importâncias recebidas uma parte foi empregue em auxílios a necessitados no fim do ano e o restante para o fundo de Dorcas. Especialmente desejamos dizer



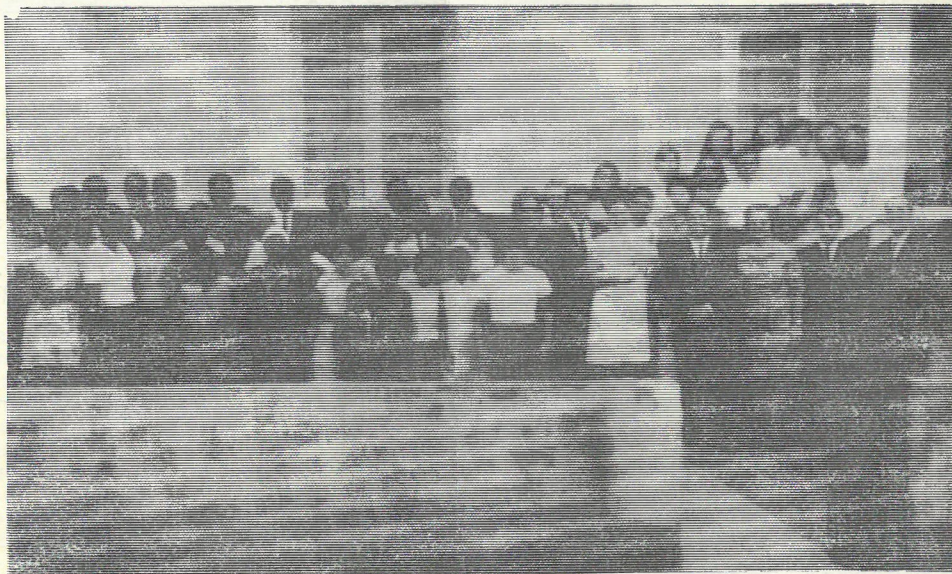
Escola Primária do Lobito

que para fazerem as suas festas de Natal. A primeira teve lugar em Benguela, onde ao ar livre os nossos jovens apresentaram os seus números de canto, diálogos, poesias etc. O recinto estava repleto por irmãos e amigos que aplaudiram os nossos jovens.

Em seguida teve lugar a festa da Catumbela. No pátio da Igreja, também cheio de amigos e irmãos os jovens e adultos apresentam o seu interessante programa. Os jovens do Lobito colaboraram nesta festa, e no dia seguinte os de Catumbela foram até ao Lobito apresentar o seu programa com os jovens locais.

Fim de Ano — Ao chegarmos a mais um NOVO ANO, desejamos agradecer a Deus tudo quanto ele nos proporcionou fazer neste lugar e pedir que continue a ajudar-nos a levar avante a obra aqui nestas três igrejas.

J. A. Morgado



Missão Adventista — Grupo do Luso

Colégio Adventista do Litoral

Acaba de ser concedido o alvará para a nossa Escola do Lobito. A Escola construída nos terrenos anexos à Igreja tem duas salas de aula com o loteamento de 90 alunos.

J. A. Morgado

Luso

«Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte anunciando a palavra» Actos 8:4.

Esta foi a experiência dos primitivos cristãos quando perseguidos em Jerusalém, a qual, em certo sentido, teve a sua repetição quando a nossa Missão do Lucusse foi alvo de ataques terroristas que nos obrigaram a uma fixação na cidade do Luso, onde já tínhamos um pequeno grupo de interessados.

Em resultado das reuniões que passámos a realizar sistematicamente, especialmente aos Sábados, foi possível dentro de pouco tempo organizar uma boa Escola Sabatina e uma classe baptismal, da qual esperamos em breve colher frutos.

A nossa sala, pequenina mas atraente, tornou-se muito pequena, sempre com os seus quarenta lugares ocupados, não só por europeus, mas também por grande número de nativos.

Com a vinda do Pastor Moisés Samuel para o Luso, e com a abertura duma sala nos arredores da cidade, deu-se um descongestionamento entre a assistência nativa, mas mesmo assim teremos que continuar a pensar em arranjar uma sala maior num futuro breve para que se possa fazer um melhor trabalho entre o simpático povo da progressiva cidade do Luso onde tão bom acolhimento temos encontrado por parte de toda as pessoas. Estou convencido que

Deus há-de regar a semente que está a ser lançada nesta terra, trazendo para o seu aprisco muitas almas sinceras que ainda não abriram o coração a Jesus.

Orai pelo trabalho no Luso.

João de Ascensão Esteves

Despedida

Ao sermos transferidos para a Metrópole, é com saudade que deixamos Angola e os prezados irmãos e amigos que aqui ficam.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a preciosa colaboração que nos foi prestada durante o tempo em que aqui trabalhamos.

Os nossos pensamentos, afectos e orações continuam a estar voltados para este Campo.

Que o Senhor nos ajude a ficar fiéis até ao fim.

Irene e Ernesto Ferreira